

Apresentação

A primeira edição de *Claraboia* - Revista do Curso de Letras da UENP - apresenta aos seus leitores uma coletânea cuja diversidade temática contempla artigos, dispostos em ordem alfabética de sobrenome de autores, subjacentes às áreas de **Literaturas de Língua Portuguesa**.

Questões referentes à transição do herói nas narrativas de Eça de Queirós e à representatividade intelectual do autor na imprensa portuguesa da época e *a posteriori*, a representação da subjetividade feminina em Florbela Espanca e as estratégias de elaboração do *Livro do desassossego*, de Fernando Pessoa enquadram-se no tópico da revista referente à Literatura Portuguesa. O primeiro deles, intitulado “*As diferentes formas do amor e da representação feminina na poesia de Florbela Espanca*” apresenta, inicialmente, uma análise do poema “Amar!”, da poeta portuguesa Florbela Espanca, por ser, na visão da autora do artigo, o mais representativo entre os que revelam a maneira do eu-lírico vivenciar o amor, e o contrapõe a quatro sonetos: “Inconstância”, “Ambiciosa”, “Fanatismo” e “Escrava”, os quais apresentam dualidade em relação à postura da mulher diante do sentimento amoroso. Nos poemas “Inconstância” e “Ambiciosa”, o eu-lírico demonstra a incapacidade de amar, revela uma mulher aparentemente forte e senhora da situação e, por sua vez, os poemas “Escrava” e “Fanatismo”, apresentam uma entrega amorosa total e amor incondicional, reveladores de uma mulher submissa e dependente do homem. Deste modo, o artigo conduz à conclusão de que, conotando sentimentos ambíguos, o eu-lírico expresso no poema de Florbela Espanca “se prostra como mulher ativa que não tem receios de expressar publicamente seus sentimentos, comportando-se, em alguns momentos, como senhora que não se submete ao amor que a insatisfaz e, em outros, como escrava e dependente do amor”.

O artigo “*Da Cidade para as Serras: a transição da personagem queirosiana*” apresenta a mudança de postura do personagem queirosiano Jacinto, o “dândi parisiense” do romance *A Cidade e as Serras*, do escritor português Eça de Queirós. Personagem que, em um primeiro momento, mostra-se fascinado pela cidade francesa e suas tecnologias, mas, em seguida, compreende que é nas serras que as relações humanas são de fato verdadeiras. Mesmo assumindo posturas contraditórias, Jacinto atinge o equilíbrio quando adota medidas tecnológicas para a melhoria das condições de vida no campo. Ao apresentar essa transição, o artigo apresentado perscruta a tradição literária em busca de perfis que se assemelhem ao personagem de Eça de Queirós, e aponta, pois, o herói Odisseu, da *Odisseia* de Homero e o Quixote, da novela *D. Quixote de la Mancha* de Miguel de Cervantes como possíveis influências de Eça de Queirós.

“*Eça de Queirós e seu texto de imprensa: tema para versos i e ii*” é o artigo que volta-se para o estudo dos Arquivos Literários, em específico à pesquisa com periódicos. Ao resgatar a obra, o intelectual e a atividade literária em seu processo de criação, estes trabalhos recuperam produtores e agentes culturais, muitos deles flagrados nos seus trabalhos iniciais e que associam suas produções a outros criadores e a grupos de escritores. Além disso, estabelecem etapas de formação intelectual e nutrem-se de fontes de informação que iluminam a trajetória posterior, muitas vezes, mais madura, da vida de intelectuais e escritores.

O artigo final, contemplado na temática Literatura Portuguesa, “*Para uma cartografia do sensível: a poética de Bernardo Soares*”, percorre as estratégias de elaboração do *Livro do desassossego*, organizado por Fernando Pessoa. Apresenta o posicionamento da crítica que defende a existência de três fases de escrita do *Livro*: “a primeira, vinculada muito mais ao simbolismo, seria ‘anterior’ à descoberta heteronímica e corresponderia à produção entre 1914 e 1917; a segunda compreenderia até 1929, período em que o *Livro* permaneceu em dormência, com produção rarefeita e não datada; a terceira seria de 1929 a 1934, período em que os textos são datados”. Em seguida, é apontada a designação da autoria do texto a Bernardo Soares pelo autor português, como se o semi-heterônimo construísse o livro com base na sua “própria” vida, expressa pelo vazio interior e sentimento de inexistência. Além disso, o artigo contempla as diferentes edições, que constitui diferentes *Livro(s)*, detendo-se na versão mais recente, de Richard Zenith, que mantém uma estrutura que permite ao leitor ingressar no jogo proposto pela escrita, por debruçar-se no *Livro* “como se estivesse abrindo um dos envelopes que há nele” e prosseguir explorando o modo como Bernardo Soares constrói o *Livro* (como se fosse um diário, com os pensamentos postos em fragmento); como vivencia, de maneira fragmentária, a cidade, e como se projeta no texto enquanto narrador câmera para fixar os *flashes* espaciais.

Quanto ao que diz respeito à Literatura Brasileira, dois aspectos conduzem a apresentação dos artigos: 1) *Crítico*: A constituição do cânone literário brasileiro a partir de José Veríssimo; e 2) *Analítico*: Da configuração poética de Augusto Meyer, a constituição discursiva sobre o tema *Loucura* em José Mauro de Vasconcelos e os conceitos de paródia, polifonia e carnavalização em Machado de Assis. Enquadrados nesse segundo, apresentamos o artigo “*José Veríssimo e a construção do cânone literário brasileiro: um ponto de vista estético*”. Trata-se de um exame sobre a trajetória do exercício crítico de José Veríssimo que, buscando superar as limitações do modelo crítico romântico bem como do modelo naturalista, criou outro paradigma centrado na figuração do estético, sem se esquecer, no entanto, da dialética entre a história e a literatura. Dessa forma, o estudo evidencia um dos caminhos percorridos pela historiografia brasileira para a construção do cânone literário no Brasil.

Contributo da análise literária, o artigo “*Maior que o mar: contribuições filosóficas da teoria do imaginário para o estudo da poesia*” apresenta um estudo crítico sobre os conceitos teóricos da poesia a partir de Gaston Bachelard e Gilbert Durand e que é deslindado na análise do poema “Elegia do Arpoador”, do poeta gaúcho Augusto Meyer (1902-1970). O artigo centra sua análise na relação dos elementos característicos das teorizações a que recorre como sustentáculo e o poema, contribuindo assim com a discussão sobre a importância da poética de Augusto Meyer. Poética essa que precisa e deve ser recuperada em detrimento de seus estudos críticos e ensaísticos que, embora essenciais, delegaram sua produção poética a segundo plano.

O artigo “*O normal e o patológico: Uma leitura de Rosinha, minha canoa*, de José Mauro de Vasconcelos (Diálogo entre literatura e psicologia)” apresenta reflexões sobre o tema da loucura e sua manifestação na literatura juvenil brasileira da década de 70. O estudo detém-se na análise literária da obra *Rosinha, minha canoa*, do escritor José Mauro de Vasconcelos. Além da importância dada à constituição discursiva sobre o conceito de loucura, sustentada nos estudos de Michel Foucault, o artigo agrega uma ampla discussão a respeito da necessidade que se impôs quanto às reformas psiquiátricas e os processos de desinstitucionalização dos espaços reservados àqueles considerados portadores de “loucura”. Assim, a segunda parte do artigo estabelece um diálogo entre a narrativa exposta na obra de José Mauro Vasconcelos e os processos de loucura e as tentativas de combate institucional que até então eram os recursos utilizáveis para “sanar” aqueles atingidos por ela. Trata-se de uma importante proposta de diálogo entre a literatura e a psicologia, especialmente no que concerne à revisitação de um texto literário infanto-juvenil que embarca em questões sociais ao navegar no universo da imaginação, mas desembarca em conflitos institucionais que, durante muito tempo, comandaram violentamente quaisquer manifestações que fugissem de uma dada normalidade constituída.

A partir dos conceitos de paródia e carnavalização aplicados ao conto de Machado de Assis, o artigo “*Polifonia, carnavalização e paródia na ‘Teoria do medalhão’, de Machado de Assis: confronto com Le père Goriot, de Balzac*”, centra-se na construção narrativa em forma de diálogo, a partir do cruzamento de vozes entre pai e filho, o que o leva a ser compreendido como um texto polifônico. Ao contrário do romance de Balzac, cujas vozes são dependentes da consciência una do autor, o que o tornaria um texto monofônico.

No espaço reservado às entrevistas apresentamos, nessa primeira edição, a conversa com o escritor e pesquisador Rildo Cosson. Trata-se de atividade desenvolvida pelo subprojeto “*Formação de leitores: práticas de letramento e produção textual*” que, entre 2012 e 2013, integrou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). O subprojeto teve como objetivo produzir sequências didáticas a partir da proposta de letramento literário de Rildo

Cosson (2006), articulando produção escrita e multiletramento (ROJO; MOURA, 2012), em duas escolas públicas (Colégios Estaduais André Seugling e Castro Alves), no município de Cornélio Procópio, no Estado do Paraná.

Fecha esta edição a resenha de Edson Salviano Nery, publicada na *Seção Farol*. A resenha *Aceitando Desafios* teve como objetivo apresentar e discutir os textos reunidos na coletânea *Desafios contemporâneos: a escrita do agora*, livro organizado por Ana Paula Franco Nobile Brandileone e Vanderléia da Silva Oliveira, professoras doutoras da UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus* de Cornélio Procópio. Valendo-se do mote do desbravamento, o resenhista lança um olhar crítico sobre os estudos focados na produção literária contemporânea.

É com satisfação, portanto, que publicamos o primeiro número da *Claraboia* – Revista do Curso de Letras da UENP, agradecendo aos autores, aos membros do conselho editorial e científico, sobretudo, a equipe que fez este número da revista acontecer: Adenize Franco, Ana Paula Franco Nobile Brandileone, Luciana Brito, Luiz Antônio Xavier Dias, Marcela Verônica da Silva, Rafaela Stopa e Raquel Gamero.

CLCA-UENP, junho de 2014.

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer